



GESTÃO DE ESTOQUE DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

INVENTORY MANAGEMENT INDUSTRIALIZED FOOD

Antonio da Silva Costa¹

RESUMO: Este trabalho apresentará um modelo de gestão de estoque eficiente para a empresa Praça Central de Alimentação (PCA), onde há certa deficiência em seu estoque. Neste sentido, pretende-se mostrar a fácil aplicação de um sistema simples, que garanta a disponibilidade suficiente para o atendimento imediato, mantendo mínimos custos de estocagem, pouco fluxo de pessoas nos estoques, fichas adequadas e programação de compras. O conteúdo é baseado em conceitos sobre gestão de estoque e observações feita na empresa PCA.

PALAVRAS CHAVE: Gestão de estoque. Controle de estoque. Planejamento.

ABSTRACT: *This paper will present a model of efficient inventory management for the company Praça Central de Alimentação (PCA), where there is some deficiency in its inventory. In this sense, we intend to show the easy application of a simple system, which ensures sufficient for immediate service availability, maintaining minimum inventory costs, little flow of people in inventories suitable plugs and programming purchases. The content is based on concepts of inventory management and observations made in the company PCA.*

KEYWORDS: *Inventory management. Inventory control. Planning.*

¹ costa_120@hotmail.com - Graduação em Administração – UnG.



INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da gestão de estoque de alimentos industrializados. Para enfatizar a aplicação deste recurso é necessário definir estoque, os resultados positivos de uma empresa estão relacionados à gestão de estoque eficiente, por isso os estoques sempre foram alvos da atenção de grandes gestores.

A gestão de estoque tem a função de deixar as empresas no nível em que se exige o mercado, garantindo maior disponibilidade de produto ao consumidor, com o menor nível de estoque possível. Estoques excessivos geram custos altos, ocasionando perda de efetividade.

E para uma melhor gestão de estoque, serão apresentados as falhas observadas na empresa PCA, e mostrar as práticas corretas de como gerir um estoque ao elaborar um programa de gestão eficiente.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Definir estoque não é uma tarefa muito fácil, pois compreendem matérias-primas, produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados.

Segundo Martins e Campos (2009), "Estoques são todos os itens utilizados nos processos de transformação em produtos acabados. Todos os materiais armazenados que a empresa compra para usar no processo produtivo fazem parte do estoque de materiais, independentemente de serem materiais diretos, que se incorporam aos produtos finais, ou indiretos, que não se incorporam ao produto final".

Segundo Slack (1997), "O estoque é definido como acumulação de recursos, materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Não importa o que está sendo armazenado como estoque, ou onde ele está posicionado na operação, ele existirá

porque existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda".

Como dito pelos autores percebe-se que estoque é tudo aquilo que a empresa possui, complementando a rotatividade da empresa e suprimindo suas necessidades. Estoque é dinheiro, e para muitas empresas é muito dinheiro e em constante movimentação. Erros nos estoques causam perdas de venda, paradas de produção, atrasos, e erros de programação.

1.2. Funções do Estoque

Garantir o abastecimento de materiais a empresa, neutralizando os efeitos de:

Demora ou atraso no fornecimento de materiais: Estando sempre atento a quantidade e qualidade dos materiais em estoque.

Sazonalidade no suprimento: Verificar o tempo que está acontecendo, as transformações nos materiais.

Riscos de dificuldade no fornecimento: Analisando o tipo de dificuldade encontrada.

Proporcionar economias de escala:

Por meio da compra ou produção em lotes econômicos;

Pela flexibilidade do processo produtivo;

Pela rapidez e eficiência no atendimento às necessidades.

1.3. Controle de Estoque

O Controle de estoques é o procedimento adotado para registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias e produtos seja numa indústria ou no comércio. O controle de estoque deve ser utilizado tanto para matéria prima, mercadorias produzidas e/ou mercadorias vendidas.

Segundo Viana (2002), qualquer que seja o método, é fundamental a plena observância das rotinas em prática a fim de se evitar problemas de controle, com



consequências no inventário, que redundam em prejuízos para a empresa.

O objetivo do controle de estoque é também financeiro, pois a manutenção de estoques é cara e o gerenciamento do estoque deve permitir que o capital investido seja minimizado. Ao mesmo tempo, não é possível para uma empresa trabalhar sem estoque. Portanto, um bom controle de estoque passa primeiramente pelo planejamento desse estoque. De forma semelhante, os níveis dos estoques estão sujeitos à velocidade da demanda. Se a constância da procura sobre o material for maior que o tempo de ressurgimento, ou estas providências não forem tomadas em tempo oportuno, a fim de evitar a interrupção do fluxo de reabastecimento, teremos a situação de ruptura ou de esvaziamento do seu estoque, com prejuízos visíveis para a produção, manutenção, vendas etc.

Segundo Junior (2005), uma das funções associadas ao controle de estoque é o próprio controle dos estoques em termos de quantidade e valor e fornecimento de informações sobre a posição do estoque, além de manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados.

O Controle de estoques exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa. Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, desviam fundos de outros usos potenciais e tem o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da empresa. Sendo um importante papel na fase administrativa, pois através desse estoque é possível saber o quanto se pode comprar e que comprar para não chegar ao desperdício de matérias ou até mesmo da falta de material em estoque.

1.4. Conceitos de Gestão de Estoques

Segundo Martins e Campos (2011), gestão de estoques constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem

utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles se utilizam, bem manuseados e bem controlados. A gestão de estoque busca garantir a máxima disponibilidade de produto, com o menor estoque possível. A gestão de estoques entende que quantidade de estoque parado é capital parado. Ou seja, não está tendo nenhum retorno do investimento efetuado e, por outro lado, este capital investido poderia estar suprindo a urgência de outro segmento da empresa, motivo pelo qual o gerenciamento deve projetar níveis adequados, objetivando manter o equilíbrio entre estoque e consumo. Os níveis devem ser atualizados periodicamente para evitar problemas provocados pelo crescimento do consumo ou vendas e alterações dos tempos de reposição.

De acordo com o autor, a gestão de estoque é estritamente necessária em uma organização, pois ele juntamente com os demais departamentos é todo o funcionamento desta empresa. Através da racionalização do estoque, garantindo a máxima disponibilidade do produto, com o menor estoque possível.

Sendo a finalidade da gestão de estoque, facilitar seu uso diário, ao disponibilizar as informações necessárias para cada departamento e suas reais necessidades das mercadorias. Pois se a empresa detém um volume alto de estoques e não realiza esta prévia análise, as economias geradas pelas compras de lotes maiores podem ser coberta por custos maiores na manutenção destes estoques. Por fim, entendemos que a gestão de estoques é o planejamento do estoque, seu controle e sua retroalimentação sobre o planejamento. O mesmo consiste na determinação dos valores que o estoque terá com o decorrer do tempo, bem como na determinação das datas de entrada e saída dos materiais do estoque e na determinação dos pontos de pedido de material.

Uma má gestão no estoque acarretaria em inúmeros prejuízos à empresa. Dentre eles elevação do cancelamento de pedidos, parada de produção por falta de materiais, falta de espaço para armazenamento, quanti-



dades maiores de estoque enquanto a produção permanece constante, e assim vai. Portanto, sua existência em meio ao planejamento do controle de estoque torna-se essencial. A gestão age como protetora do aumento dos preços é quem incentiva as economias na produção e mais, é a gestão quem protege as empresas das incertezas na demanda e no tempo de reabastecimento do estoque.

Sendo suas principais funções:

- Determinar “o que” manter em estoque;
- Determinar quando reabastecer;
- Determinar quanto requisitar;
- Acionar o processo de reabastecimento;
- Receber, estocar e suprir os materiais conforme requerido pelos usuários.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Problema de Pesquisa

Segundo observação realizada na empresa Praça Central de Alimentação, foi constatado um grande desperdício de mercadorias, em função de uma má gestão de estoque, pois a mesma não possui um controle de estoque adequado, e nem um método eficiente para esse controle, apontando uma grande falha nos processos de armazenagem de alimentos industrializados da empresa:

As mercadorias são guardadas de maneira inadequada.

Não há regras das mercadorias ao entrar no estoque.

Acesso livre do estoque pelos funcionários.

Falta de conhecimento ao fazer compras de materiais.

Sem programação das compras dos produtos.

“O estudo dos estoques nas empresas é tão antigo quanto ao estudo da própria administração. Como elemento regulador, quer

do fluxo de produção, no caso do processo manufatureiro, quer do fluxo de vendas, no processo comercial, os estoques sempre foram alvo da atenção dos gerentes”. (Martins e Campos, 2011).

2.2. Método de Pesquisa

Segundo Gil (2002), o método de pesquisa realizado neste artigo foi o estudo de campo, que tende a utilizar muito mais técnica de observação. No estudo de campo o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. O estudo de campo é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos e como o pesquisador apresenta maior participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

2.3. Ambiente de Pesquisa

Há mais de oito anos surgiu no coração da Ladeira Porto Geral, um shopping que carrega no próprio nome a tradição da rua em que se instalou o Shopping Porto Geral.

Ao contrário dos outros shoppings da região, o SHOPPING PORTO GERAL possui infraestrutura completa de conforto e segurança para clientes e lojistas, com amplos corredores, ambiente climatizado, sanitários e ainda conta com uma Praça de alimentação de nível equivalente aos melhores shoppings da cidade.

O restaurante PRAÇA CENTRAL DE ALIMENTAÇÃO conta com o maior cardápio variado da região, massas tradicionais e crepes franceses e um Buffet variado com todos os tipos de comidas tradicionais, o cliente se sente muito a vontade, pois a montagem do seu prato fica a sua escolha.



A empresa Praça Central de alimentação, produz um cardápio de comida balanceado servindo almoço para varias pessoas da região da Rua Boa Vista, além de possuir um Buffet com todos os tipos de comida, massas e crepes franceses, que deixam os clientes muito satisfeitos por essa variedade de comida.

De acordo com pesquisa realizada, foi constatado que a alimentação fora do lar, engloba 2 milhões de estabelecimentos e emprega 6 milhões de pessoas ajudando na economia considerável do país e empregando muitas pessoas que necessitam de uma renda para sustentar sua família. (Setor de Alimentos, 2010).

O maior desafio dos restaurantes é o custo da matéria-prima. Se o custo da matéria-prima aumentar, os restaurantes não podem simplesmente aumentar o preço, porque a concorrência é muito grande e eles podem perder muitos clientes. Os encargos tributários ocupam o segundo lugar na preocupação dos empresários, e em terceiro ficam os custos trabalhistas.

2.4. Instrumento Para Coleta de Dados

A maneira de coletar dados para este artigo se deu através de observações na empresa Praça Central de Alimentação, e o fato do pesquisador se encontrar diretamente na empresa em questão facilitou o levantamento dos dados com maior precisão.

A empresa Praça Central de Alimentação, não possui um responsável em controlar o estoque diretamente, constata-se isso mediante observações que não há ninguém que faça o controle do estoque, e por isso as compras de mercadorias são feitas aleatoriamente sem nenhum tipo de programação, e ao chegar as mercadorias a estocagem é feita por qualquer funcionário sem nenhum tipo de prescrição, há prateleiras o suficiente para uma estocagem adequada, com todos os parâmetros, porém isso não é feito, o estoque é de livre acesso por todos os funcionários que pegam mercadorias sempre

que precisam sem prestar contas a ninguém, ou seja, a empresa não possui um controle de entrada e saída de produtos do estoque.

Observa-se um grande desperdício de mercadorias mediante a esse livre acesso ao estoque, até porque os funcionários não estão preocupados, em quanto desperdício estão causando a empresa, sendo que eles não possuem esse conhecimento.

Foi constatado o seguinte resultado, a empresa observada está perdendo dinheiro por não adotar um programa de gestão de estoque adequado, com objetivo de manter um estoque, de acordo com suas necessidades, evitando o acúmulo de materiais que possam gerar prejuízos.

Diante dos fatos observados foi proposto implantar um modelo de controle de estoque, que segue:

1. Criar um formulário de pedido para cada categoria do estoque, como carnes, produto de mercearia, bebidas, material de limpeza e etc.
2. O formulário de pedido deve incluir colunas como descrição, quantidade, unidade (kg, lt, gr, un), tipo de produto, observação, pessoa solicitante, visto do conferente, data da solicitação.
3. Os itens pedidos no formulário devem ser organizados de acordo como são organizados no estoque. Isto facilita a separação e o processo de organização do estoque. Arrume os alimentos na sequência: seca, refrigerada e congelada.
4. Decidir quantas vezes e em quais dias será feito o pedido de produtos para cada categoria. Por exemplo:
Refrigerante, cerveja e vinho: segunda-feira.
Produtos e laticínios: duas vezes por semana
Carnes e frutos do mar: duas vezes por semana
Mercearia: segunda-feira
Hortifrúti: Diário
5. Faça uma média do consumo de cada item e deixe anotado em uma planilha. Isto o ajudará no momento das compras para não comprar demais nem de menos.



E faça sempre o planejamento das compras pensando no consumo do final de semana.

6. Não deixe de organizar os produtos por datas de validade ou utilizando o método Primeiro a Entrar é o Primeiro a Sair (PEPS).

7. Designe uma pessoa específica para manusear o estoque. Caso isto não seja possível designe pessoas por setor, mas não permita que o estoque fique sempre aberto com livre acesso.

Esse modelo de controle de estoque ajuda a organização a ter um controle diário de seus materiais e uma organização eficiente que impede o desperdício e o ajuda na economia das compras.

“Como os estoques representam parcela substancial dos ativos das empresas, devem ser encarados como um fator potencial de geração de negócios e de lucros. Assim, cabe ao administrador verificar se estão tendo a utilidade adequada ou sendo um peso morto, não representando o retorno sobre o capital nele investido.” (Martins e Campos, 2011).

O planejamento é um dos principais instrumentos para o estabelecimento de uma política de estocagem eficiente, tendo em vista que normalmente o setor de vendas deseja um estoque elevado para atender melhor o cliente e a área de produção prefere também trabalhar com uma maior margem de segurança de estoque, por outro lado, o departamento financeiro quer estoques reduzidos para diminuir o capital investido e melhorar seu fluxo de caixa, e até mesmo depender menos de capital de terceiros caso o estoque seja financiado (compras a prazo).

De acordo com a teoria percebe-se que as empresas devem seguir um padrão ideal para o armazenamento de mercadorias, evitando desperdício, tempo e muito dinheiro, através de um planejamento de compra adequado e também da sua necessidade, para não ha-

ver um estoque sobrecarregado de mercadorias parado, tende a observar em determinar “o que” manter em estoque; determinar quando reabastecer; determinar quanto requisitar; acionar o processo de reabastecimento; receber, estocar e suprir os materiais conforme requerido pelos usuários.

Com esta pesquisa foi constatado que é bem diferente o que é feito hoje em dia, poucas organizações possuem uma gestão de estoque adequado em sua empresa e não tem o conhecimento necessário para evitar tanto desperdício de mercadorias, pois as empresas não controlam seus estoques e não sabem quando devem pedir mercadorias, quanto devem pedir e não possuem uma maneira de tempo para realizar suas compras. O gestor da empresa PCA, concordou em implantar o modelo proposto, para o controle de estoque de seu estabelecimento, que se trata de um modelo simples, e se encaixa perfeitamente em sua empresa, outro método mais sofisticado lhe traria um alto custo financeiramente.

3. CONCLUSÃO

O presente artigo teve por objetivo demonstrar e analisar quais os benefícios gerados por uma boa gestão de estoque, buscou identificar as necessidades de uma gestão de estoque, visto que nos dias atuais é tratado com muita importância, pois é através dela que se obtém retorno dentro da empresa, ao pesquisar as melhores formas de como implantar um programa de gestão de estoque em uma organização, priorizando os custos que a mesma está tendo com estoque acumulado sem controle algum, elevando um grande custo financeiro.

Diante do que foi apresentado foi observado que as organizações precisam com urgência adotar uma gestão de estoque eficiente, devido ao grande desperdício de matéria prima por não ter um controle de estoque adequado e por isso foi proposto uma maneira de gestão de estoque de acordo com uma observação realizada na empresa Praça Central de Alimentação, onde foi



constatada uma grande falha na empresa em não ter um controle de estoque em sua empresa.

Este trabalho contribuiu para mostrar a importância da gestão de estoque para as empresas, melhorando seu quadro financeiro e estrutural trazendo grande conhecimento sobre o assunto, enriquecendo e aprimorando esse assunto que para muitos, desconhecidos, porém de extrema importância para os administradores e gestores.

A pesquisa foi realizada em uma única empresa, sendo que poderia abranger outras organizações e outros tipos de alimentos, não só no desperdício de alimentos industrializados, com intuito de enriquecer a pesquisa e uma melhor exploração em seus meios.

REFERÊNCIAS

- BOWERSOX, Donald j. **Logística empresarial**: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLEURY, Paulo Fernando. et al. **Logística Empresarial**: A perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JUNIOR, Abraão. **Planejamento, Programação e Controle da Produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- KLAFKE, Roger Scherer. **Administrador de Empresas**. Disponível em: <setordealimentos.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato. **Administração de materiais e Recursos Materiais**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- OLIVEIRA, Marcela Maria Eloy. **Academia de cursos de ciências contábeis**. Disponível em: <www.ice.edu.br>. Acesso em: 21 jan. 2014.
- SLACK, Nigel. et al. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VIANA, João José. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2002.